



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LETÍCIA FERREIRA DOS SANTOS

SUICÍDIO E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
Um Estudo Narrativo

Goiânia

2024/1

LETÍCIA FERREIRA DOS SANTOS

**SUICÍDIO E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
Um Estudo Narrativo**

Relatório final, apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte das exigências para a avaliação da Unidade ENF 1112 – Trabalho de Conclusão de Curso II do Departamento de Enfermagem.

Orientadora: Maria Salete S. Pontieri Nascimento.

Linha de Pesquisa: Cuidar em Saúde

Eixo Temático: Saúde Mental

Goiânia

2024/1

Agradecimentos

A Deus e a Nossa Senhora, por me amparem e me guiarem nos dias difíceis que foram enfrentados durante essa caminhada.

Aos meus pais, Mário Sérgio e Luciene, por me conduzirem ao melhor caminho, que é o conhecimento e o amor ao próximo. E por partilharem comigo as dores e as felicidades desta jornada.

Ao meu esposo e melhor amigo, Filipe, por todo seu amor, paciência, companheirismo e apoio aos meus sonhos e objetivos. Dedico também, com todo amor a minha filha Maria Cecília, por ser meu incentivo diário, me trazendo alegria nos dias difíceis e esperança por dias melhores.

À minha professora e orientadora, Maria Salete, por me acompanhar nesta jornada, trazendo calma, partilhando comigo o seu rico conhecimento e por todo carinho e dedicação em nossas reuniões.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
1.1 Problema de Pesquisa.....	08
1.2 Justificativa	08
2. Objetivos	08
2.1 Objetivo geral.....	08
2.2 Objetivos específicos.....	08
3. Referencial Teórico	09
4. Metodologia	11
5. Resultados	12
6. Discussão	14
7. Considerações Finais	18
REFERÊNCIAS.....	19

Resumo:

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como eixo temático o suicídio entre profissionais da área da saúde, sobretudo os enfermeiros, devido à alta ocorrência de casos de depressão, estresse ocupacional, síndrome de burnout e demais transtornos que afetam a saúde mental desses profissionais. **OBJETIVO:** Identificar, segundo a literatura, a relevância do suicídio entre os profissionais da saúde, em especial enfermeiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo narrativo da literatura sobre o tema de suicídio entre os profissionais da saúde, com foco na enfermagem, a ser realizado no recorte temporal do ano de 2018 ao ano de 2023. A busca foi realizada entre fevereiro e abril de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, nas bases de dados Scientific Electronic Libray Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram utilizados os descritores em seus sinônimos disponíveis em Ciências Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH)., trabalhando com 05 artigos para os resultados. **RESULTADOS:** O estudo revela que a forte recorrência do suicídio entre os profissionais da saúde, em destaque a enfermeiros, e está diretamente relacionado ao exercício da profissão e aos demais fatores como a depressão, estresse no ambiente de trabalho e síndrome de Burnout. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que o suicídio entre os profissionais de saúde é um problema expressivo de saúde pública, que é agravado pelas condições precárias de trabalho exaustivas e estressantes. Os dados encontrados na literatura mostram uma alta prevalência de ideação suicida e casos de suicídio entre enfermeiros, relacionados diretamente a depressão e ao estresse que corroboram para o suicídio e na ideação suicida destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: suicídio; saúde; enfermagem; risco ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

O suicídio pode ser considerado um fenômeno global, ocorrendo em todos os países e regiões do mundo, para somar, a estimativa é que 79% dos suicídios ocorrem em países de baixa e média renda (OMS, 2016). Embora existam muitos casos recorrentes, essa problemática ainda se constitui como um tabu, sendo pouco falada e discutida. Nesse sentido, compreende-se que o suicídio expõe muitas fragilidades sociais como a violência, autoagressão, vitimização, culpa e o desejo pela finitude da existência (Brasil, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é considerado o ato de pôr fim a própria vida de modo deliberado. Dessa forma, o comportamento suicida está consubstanciado em fatores como a ideação suicida, que consiste em pensar em suicidar-se, bem como em planejar a forma como o suicídio poderia ser realizado e ao próprio ato de realizar o suicídio. Ainda segundo a OMS, alguns fatores podem ser considerados de risco para o suicídio, como os de ordem social, psicológico, cultural, relacional, individual e outros motivos que possam ser estimados motivadores (Silva, *et al.*, 2015).

Considera-se que o suicídio ocorra por influência de fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais. A OMS estima que a mortalidade pelo suicídio seja em torno de mais de 700 mil pessoas em todo mundo, uma a cada 100 mortes registradas. Chama a atenção as taxas de suicídio na região das Américas, com números crescentes, registradas entre os anos de 2000 e 2019. Enquanto a taxa global diminuiu 36%, nas Américas, as taxas aumentaram 17%. Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio se destacou como a quarta principal causa de morte (Brasil, 2022).

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que causam grande dor à vida das pessoas afetadas, em muitos casos, membros de uma mesma família, amigos, comunidade e os profissionais da saúde, também acabam fazendo parte dessa estatística. Por tais razões, o suicídio é considerado um grave problema de saúde pública (Oliveira *et al*, 2023).

Ao refletir sobre questões relacionadas as atividades laborais e à saúde mental das pessoas, é válido destacar que o trabalho desempenha fundamental importância na vida dos indivíduos, haja vista que ele é capaz de oferecer renda, autoestima, crescimento pessoal e identidade social. Porém, pode interferir negativamente na saúde, quando se constitui como fonte principal de estresse por expor frequentemente o trabalhador ao elevado nível de estresse ocupacional (Carvalho, Frazão, Silva, *et al.*;2020).

Um ambiente de trabalho como o hospitalar, envolve diversas situações que exigem condutas rápidas e exigentes, como lidar com o manejo da dualidade que existe entre a vida e a morte, com a dor física, emocional e o sofrimento vivenciado conjuntamente com o paciente e seus familiares. Nesse contexto, o exercício profissional em meio hospitalar pode ser um fator de risco para desencadear sofrimento mental, estresse, ansiedade, depressão, uso indevido e indiscriminado de substâncias psicoativas, entre outros. O fácil acesso a vários medicamentos, como os psicotrópicos, e o conhecimento de como manuseá-los também são fatores que aumentam os riscos aos quais os profissionais estão expostos (Freire; Marcon; Espinosa; *et al.*,2020).

Um estudo realizado com profissionais médicos e enfermeiros em 18 hospitais no Peru, constatou que estes profissionais têm sido considerados pertencentes a grupos de risco para o suicídio. Tal estudo de caráter censitário, no qual a população alvo foi de 232 profissionais, sendo 88 enfermeiros e 144 médicos, mostrou que referente ao comportamento suicida dos profissionais, 5,09 % disseram ter tentado suicídio ao longo da vida. A ocorrência de tentativas de suicídio entre os enfermeiros foi de 9,41% e entre os médicos, de 2,29%. Também foi observado a predominância de 19,6% de risco de suicídio entre os médicos (Freire; Marcon; Espinosa; *et al* 2020).

Os profissionais de enfermagem podem ser submetidos a um nível de estresse que causará danos físicos e psíquicos em sua jornada exaustiva de trabalho, uma vez que a rotina e as tensões do exercício da profissão podem resultar em estresse ocupacional, o que interfere no comportamento profissional e pessoal. Dessa forma, o estresse ocupacional é resultante da forma como a pessoa lida com as necessidades do trabalho e do modo como realiza o seu enfrentamento (Carvalho; Frazão; Silva; *et al*; 2020).

Em uma pesquisa intitulada “Perfil”, realizada pela FIOCRUZ em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, no ano de 2015, ficou evidente diversas fragilidades trabalhistas em relação a enfermagem brasileira. A pesquisa destacou registros no Conselho de Enfermagem da época, cerca de 1800 mil profissionais da enfermagem em precárias condições de trabalho, má remuneração e número incipiente de profissionais para a alta demanda de funções no trabalho (COFEN, 2015).

De acordo com dados do COFEN, os profissionais de enfermagem têm tirado sua própria vida com mais frequência como uma forma de demonstrar um último e desesperado pedido de socorro, alívio de dor e sofrimento emocional. Por muitas vezes, “estes profissionais são esquecidos como seres humanos e passam a ser vistos como aqueles que apenas cuidam”, sem que necessitem também de cuidados (COFEN, 2019).

Dada a grande prevalência de casos de suicídio no Brasil e no mundo, compreende-se que este é um problema de saúde pública que afeta todas as pessoas de todas as classes sociais, incluindo os profissionais de saúde. Os profissionais da saúde, em seu cotidiano de trabalho, enfrentam alto nível de estresse e esgotamento mental, uma vez que estão em contato diário com pessoas em situações de sofrimento, morte. Além disso, há a sobrecarga de trabalho e baixa remuneração, o que pode gerar grande impacto emocional.

Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: o suicídio e a ideação suicida entre profissionais da saúde, em especial a enfermagem, estão relacionadas ao exercício da

profissão? Existem no Brasil medidas protetivas e preventivas do suicídio direcionadas aos profissionais da saúde?

Portanto, desenvolver um estudo sobre o suicídio nesta categoria, contribui para uma melhor compreensão acerca do assunto, e da necessidade em estabelecer medidas preventivas e de cuidado para aqueles que tanto cuidam de pessoas em situações de vulnerabilidade física e social.

1.1 Problema de Pesquisa

Diante destas questões destacadas surgem os seguintes questionamentos: a prevalência do suicídio é significativa entre os profissionais da saúde, em especial a enfermagem? As causas de suicídio ou de ideação suicida estão relacionadas ao exercício da profissão? Existem no Brasil medidas protetivas e preventivas do suicídio direcionadas aos profissionais da saúde?

1.2 Justificativa

Considerando a prevalência de casos de suicídio no Brasil e no mundo, compreende-se que o suicídio é um problema de saúde pública que afeta todas as pessoas de todas as classes sociais, incluindo os profissionais de saúde. Dessa forma, os profissionais da saúde, durante seu cotidiano de trabalho, enfrentam alto nível de estresse e esgotamento mental, pois estão em contato diário com pessoas em situações de extremo sofrimento, o que ocasiona a sobrecarga de trabalho, bem como baixa remuneração pelos serviços desempenhados. Tantas situações consternadoras, podem gerar grande impacto emocional no profissional, levando-o a idealização suicida e até mesmo a cometer o suicídio. Portanto, desenvolver um estudo a respeito do tema contribui para uma melhor compreensão sobre o assunto, bem como urge a necessidade de desenvolver medidas preventivas e de cuidado para aqueles que tanto cuidam.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Identificar, segundo a literatura, a relevância estatística do suicídio entre os profissionais da saúde, sobretudo profissionais da enfermagem.

2.2 Objetivo Específicos

- Identificar se as causas de suicídio ou de ideação suicida estão relacionadas ao exercício da profissão.
- Destacar medidas protetivas e preventivas do suicídio direcionadas aos profissionais da saúde.

3. Referencial Teórico

A origem da palavra depressão, do latim: “depressio”, de “depirmere”, tem como significado “apertar firmemente”, “para baixo”, indicando o que ocorre com a pessoa acometida pela doença, uma vez que esse problema provoca um desarranjo mental ainda muito incompreendido pela ciência (Sousa; Silva, *et al*).

O suicídio pode ser então definido como o “ato humano de causar a interrupção da própria vida” e a tentativa de suicídio como o “ato de tentar cessar a própria vida, porém, sem consumação” (BRASIL, 2009).¹²

O ser humano é marcado pela finitude, insegurança e vulnerabilidade da sua existência, dessa forma, podemos discorrer sobre o quanto o ser humano está sempre em sofrimento. Sob esta lógica, muitos encontram a cessação do sofrimento no ato de atentar contra a própria vida, o suicídio (Freitas; Abreu; Côelho; *et al*; 2016). Entende-se que a depressão é uma das três doenças mais referidas pelos trabalhadores de enfermagem, haja vista que os altos índices de depressão e ideações suicidas destoam do trabalho desempenhado pelos profissionais de enfermagem, de quem geralmente espera-se o cuidado, mas que também, necessita ser cuidado (Silva; Tavares; Alexandre; *et al*; 2015).

Os profissionais de saúde, sejam eles técnicos, enfermeiros, médicos ou de demais áreas que se encaixam na denominação, são profissionais de muitas responsabilidades e que lidam diretamente com a vida de terceiros (Freitas; Abreu; Côelho, *et al*; 2016).

Os enfermeiros possuem grande vulnerabilidade para apresentar problemas psicológicos, devido ao fato de estarem em contato diariamente com o sofrimento, a dor, morte dos indivíduos sob sua responsabilidade, bem como as cobranças dos familiares dos seus pacientes. Dessa forma, a depressão faz parte do rol de doenças que mais afeta grande parte desses profissionais, trazendo prejuízos à capacidade de desempenho em seu trabalho e em sua vida pessoal. E, com a depressão tem-se o aumento do risco de suicídio (Sousa; Silva; *et al*; 2020).

Muitos profissionais interagem de maneira presente com pessoas hospitalizadas, que estejam em sofrimento, seja ele intenso ou não. Tais pacientes também se encontram em um

ambiente estressante, fazendo com que os profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, se tornem suscetíveis aos problemas de âmbito de saúde mental, uma vez que estes profissionais da saúde estão ligados não apenas ao setor de trabalho, mas também a toda dinâmica do mesmo (BARBOSA *et. al.*, 2012).

A pesquisa intitulada “Perfil”, realizada pela FIOCRUZ em parceria com o COFEN no ano de 2015, revelou a existência de infraestrutura de descanso em apenas 47,3% no setor público, 49,9% no privado e 38,9% no filantrópico. Além disso, constatou também a que 11% dos profissionais que atuam no setor público; 10,7% do privado e 10,8% do filantrópico declararam ter sofrido acidente de trabalho. Considerando os dados da pesquisa, a qual registra a ocorrência de 19,7% de profissionais que sofreram violência no ambiente de trabalho, estima-se que mais de 350 mil profissionais foram acometidos por esses descasos; Considerando que 66,5% declaram ter sofrido violência psicológica; (17,1%) e Violência Institucional; (15,6%) (COFEN, 2015).

A cada ano são registrados cerca de 800 mil de casos de pessoas que tiram a própria vida e cada suicídio equivale a um número ainda maior de indivíduos que tentam cometer o ato, dessa forma, compreende-se que a tentativa prévia é o fator de risco mais importante para a concretização do suicídio no que tange a população em geral. Nesse sentido, o suicídio ocorre durante todas as fases da vida e foi a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo no ano de 2016 (OPAS, 2016).

Os casos de depressão e ideação suicida encontram-se cada vez mais presentes na sociedade e caracterizam-se, atualmente, como problemas de saúde pública. A depressão, por sua vez, demonstra alta morbidade e mortalidade, uma vez que ela se remete ao desânimo e ao pessimismo excessivo, afetando a autoestima, diminuindo o interesse pelo mundo externo, podendo levar a insônia, falta de apetite, sentimentos autopunitivos e descrença em capacidades individuais (Barbosa; Vieira; Alves, 2012).

Na saúde, alguns profissionais são mais susceptíveis aos problemas de saúde mental, o enfermeiro e o médico estão mais vulneráveis por interagirem em maior parte do tempo com pessoas que necessitam de ajuda em tempo integral. Além disso, alguns fatores estressores, como clima de trabalho negativo, papéis confusos, falta de clareza em relação às tarefas a serem executadas, excessivas e longas jornadas de trabalho, estresse pela instabilidade do emprego, salários insatisfatórios e o fato de se depararem rotineiramente com a morte, com a dor e com o sofrimento também são fatores responsáveis por danos à saúde mental do profissional de saúde (Barbosa; Vieira; Alves, 2012).

A carga horária de trabalho excessiva e o próprio exercício da enfermagem são tidos como pontos alarmantes e podem ser importantes causas da deterioração da qualidade da assistência de enfermagem como gerador de ansiedade, sofrimento psíquico, estresse ocupacional, desgaste e fator que gera a insatisfação profissional (Barbosa; Vieira; Alves, 2012). Entende-se por estresse uma soma de perturbações, instabilidade psíquica e orgânica provocadas por diversos fatores que vão desde a condição climática até as emoções e condições de trabalho (Santos; Ramos, 2000).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), classificou a enfermagem como a profissão mais estressante e causadora de adoecimento ocupacional, dentre os agravantes e ocupacionais, a Síndrome de Burnout se destaca, sendo a causa principal de conflitos no ambiente de trabalho, exaustão e dissimulação afetiva. Grande parte dos enfermeiros possui mais de um emprego, isso interfere nas relações sociais e familiares, causando prejuízos nos laços afetivos, os quais se sujeitam a turnos exaustivos de trabalho, impactando diretamente sobre a saúde física e mental (Garçon; Aguiar; Voltarelli, 2019).

Os profissionais da área de saúde necessitam de uma atenção especial as questões que levam ao que pode culminar no suicídio, visando prevenir o acontecimento de novos casos. Para tanto, é preciso investir em educação permanente das equipes, campanhas, incentivo a busca de auxílio médico e psicológico e até mesmo afastamento das atividades laborais para realizar tratamento adequado desses indivíduos havendo necessidade.

A forma como cada pessoa lida com o estresse vai se modificando de acordo com a demanda e o local de trabalho, dessa forma, é importante implementar programas de intervenção psicológica que fornecem apoio para os profissionais de enfermagem enfrentarem dificuldades em seu ambiente de trabalho (Mello; Reis; Ramos, 2018).

4. Metodologia

A metodologia do presente trabalho trata-se de um estudo narrativo da literatura, abordando sobre o tema de suicídio entre os profissionais da saúde e em especial a enfermagem, a ser realizado no recorte temporal do ano de 2018 ao ano de 2023. A revisão da literatura do tipo narrativa é entendida como uma forma de compreender a experiência em um processo de contribuição entre pesquisador e pesquisado. Dessa forma, pode ser descrita como uma metodologia que é composta pela coleta de histórias sobre determinado tema. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo (Clandinin, Connely; 2000). A busca foi

realizada de fevereiro a abril de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, nas bases de dados ScientificElectronic Libray Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Serão utilizados os descritores em seus sinônimos disponíveis em: CiênciasSaúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), sendo estes: suicídio entre profissionais de saúde; suicídio entre enfermeiros; risco ocupacional, ordenados pelo booleanos “*and* e *or*”. Os critérios de inclusão se deram por meio da seleção de artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e no recorte temporal determinado. Foram excluídos textos incompletos, editoriais, dissertações, teses e resumos. No que tange a análise, foi realizada após leitura exaustiva e reflexiva dos artigos e os resultados foram agrupados e descritos de forma dissertativa.

5. Resultados

Nas buscas ocorridas na BVS e bases de dados SCIELO e LILACS, foram encontrados 40 artigos com os descritores “suicídio entre profissionais de saúde; suicídio entre enfermeiros; risco ocupacional”. Dos 90 artigos encontrados, 20 foram selecionados pelo título e destes 20 seletos resultando em 05 artigos que correspondiam aos objetivos do estudo.

Quadro de artigos selecionados

Artigos	Título	Autores	Ano	Revista
A1	A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio.	CARVALHO, AGUIAR, COSTA.; <i>et al</i>	2021	Revista Científica de Enfermagem.
A2	Suicídio entre os profissionais da saúde.	OLIVERIA, NASCIMENT O, LIMA.; <i>et al.</i>	2020	Revista Brasileira Interdisciplinar
A3	Suicídio em profissionais de Enfermagem e seus principais fatores.	LIMA, SILVA, FRANÇA.; <i>et al.</i>	2023	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação
A4	Fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos: estudo transversal.	FREIRE, MARCON,	2020	Revista Brasileira de Enfermagem.

		ESPINOSA,; <i>et al.</i>		
A5	Ideação suicida entre profissionais de saúde: uma investigação na Atenção Básica.	MEDEIROS, SENA, BRASILEIRO.; <i>et al.</i>	2024	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde

Fonte: criado pela autora, 2024

Um estudo transversal, com 216 profissionais enfermeiros e médicos de um hospital universitário localizado em capital brasileira, realizado no ano de 2018, mostrou a existência de tentativas de suicídio entre os enfermeiros de 9,41%, e entre os médicos de 2, 29%. A prevalência de histórico familiar relacionada ao suicídio e a tentativas foi de 23,61% e 15,28 %, simultaneamente (A4).

Os sintomas depressivos, de ansiedade e estresse entre enfermeiros, evidenciaram prevalências de 27,05%, 29,45% e, 28,23%, respectivamente. O risco de suicídio identificado entre os 216 profissionais (médicos e enfermeiros), foi de 15,74% (A4).

O risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem tem conexão com o desenvolvimento de estados depressivos e estes se relacionam com a Síndrome de Burnout. Dessa forma, a depressão e o suicídio provocam sofrimento para a pessoa que o vivencia, a familiares, amigos e sociedade. Tanto a depressão com a síndrome de Burnout, são considerados problemas de saúde pública (A3).

Os profissionais de enfermagem estão predispostos a desenvolverem problemas de saúde mental, como a depressão e o risco de suicídio, tal fato se justifica pelo exercício da profissão se relacionar com o sofrimento humano, a dor, tristeza, apesar de também conviverem com a alegria. Percebeu-se que os fatores de risco para a depressão estão relacionados ao ambiente de trabalho, suas más condições, precarização, falta de reconhecimento profissional e remuneração almejada (A3).

Conflitos familiares e interpessoais, no trabalho ou na vida social, o estresse, estão correlacionados ao desenvolvimento da depressão e da síndrome de Burnout. Assim, o desgaste pessoal e profissional, aliados aos fatores descritos são meios propensos a ideação suicida e ao suicídio (A2).

É expressamente exposto que a jornada de trabalho afeta a saúde mental do profissional, tendo em vista que desencadeia danos potenciais e a exaustão. Desse modo, entende-se que os

profissionais com maiores cargas horárias apresentam um maior risco de desenvolvimento de ideação suicida (A5). Na enfermagem, a carga horária excessiva e a precarização de trabalho são os fatores que mais contribuem no comprometimento da saúde mental dos profissionais, levando ao estresse, estimulando estados depressivos e conseqüentemente a ideação suicida (A1, A3 e A5).

Na enfermagem foram destacados relacionamentos conflituosos entre colegas de trabalho e na família, sentimento de solidão por não terem tempo para relacionamentos conjugais (A1). Além disso, dificuldades em conviver com o adoecimento, a dor e a morte presentes no exercício da profissão, assim como o estresse das exigências do domínio de conhecimento para desenvolver procedimentos mais complexos necessários no processo de cuidado. Deste modo, sentindo-se culpados quando não conseguem manter vidas ou contribuir em uma melhora significativa dos pacientes sob seus cuidados (A1 e A3).

A maioria dos estudos não abordaram a existência de políticas públicas ou leis voltadas para a prevenção do suicídio entre os profissionais de enfermagem, mas reforçam, no entanto, a necessidade de redução da carga horária de trabalho para diminuir o estresse, ter melhores condições de trabalho com materiais e equipamento adequados, número suficiente de pessoal e remuneração mais justa e digna (A1, A2, A3, A4 e A5).

6. Discussão

Os profissionais de saúde apresentam vulnerabilidade a depressão e ao suicídio, devido a extensa carga horária de trabalho, somados a fatores como a privação de sono, ambiente estressante e problemas de ordem pessoal, o que ocasionam uma pior qualidade de vida, tanto pessoal, quanto profissional. Assim, a depressão e suicídio “apresentam um impacto psicológico muito significativo nos profissionais de saúde, assumindo importantes prevalências, principalmente entre os da “linha de frente” tornando-os uma população particularmente vulnerável” (Cruz, *et al.*, 2022).

No decorrer do tempo, observa-se expressivo risco para comportamento suicida e suicídio entre os profissionais de saúde em comparação à população geral, uma vez que este grupo tem sido fortemente afetado no desempenho de seu trabalho, por apresentarem aumento significativo nas taxas de transtornos mentais, Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e por conseqüência comportamento suicida e suicídio (Holler, *et. al*, 2022).

A equipe de enfermagem também apresenta alto risco para o suicídio, devido a organização do trabalho que se configura de modo precário, bem como esse mesmo ambiente expõe os profissionais ao risco de depressão, ideação suicida e síndrome de Burnout. Deste modo, a sobrecarga de trabalho, demandas excessivas, problemas de relacionamento com chefias, assédio no local de trabalho, são agravantes (Reis; Pitta; Jatobá, 2022).

A enfermagem necessita de ambiente e de condições de trabalho adequadas para o desenvolvimento de ações e procedimentos de modo seguro e com qualidade, por isso, as condições físicas e psicológicas precisam estar harmonizadas e saudáveis. O nível de estresse que são submetidos durante a jornada de trabalho se torna um fator importante para que o desgaste físico e psicológico se instale. Para somar, a depressão e o risco de suicídio presentes em quadros mais avançados de sofrimento psíquico, impossibilitam relacionamentos afetivos tranquilos e interferem nas relações de trabalho (Reis; Pitta; Jatobá, 2022).

Outros fatores também podem ser identificados como fatores de risco para o suicídio entre enfermeiros, como estresse laboral, o uso de drogas psicotrópicas, diagnóstico de depressão, síndrome de Burnout, eventos traumáticos, falta de companheirismo, ou seja, relação conjugal e realização pessoal e transtornos de personalidade (Arruda; Marques; Zanetti; *et al*; 2015).

A sobrecarga dos profissionais da saúde, juntamente com a longa jornada de trabalho pode causar déficit no desempenho profissional, acarreta insatisfação, pouca vontade de permanecer no ambiente de trabalho, depressão e sofrimento emocional. As difíceis condições no processo de trabalho favorecem o aparecimento de desequilíbrios de ordem física e psíquica, o que provoca esgotamento e exaustão (Costa; Norma; Tanaka, *et al*, 2018).

Os profissionais de saúde, e particularmente os de enfermagem, desenvolvem de modo significativo a depressão e manifestam ideação e tentativas de suicidas, a predominância da depressão abrange o ambiente e o processo de trabalho dos profissionais de saúde (Sousa; Silva; Cardoso, 2020).

Além disso, os enfermeiros geralmente possuem diversos vínculos empregatícios, comumente costumam assumir dupla jornada de trabalho em turnos diferentes, como forma de compensar a baixa remuneração, o que leva a exaustão física e o desenvolvimento de estresse ou outras síndromes (Oliveira; Silva; Lima, 2018).

A sobrecarga de trabalho deriva principalmente da demanda espontânea e da prática de atividades que vão além das planejadas e as possíveis de serem executadas, o que compromete o desenvolvimento de cuidados com qualidade e segurança. O sentimento de frustração e

insatisfação em relação à carga de responsabilidade no exercício profissional da enfermagem, resulta no adoecimento físico, psíquico, emocional e social, o que significativamente interfere no desempenho de suas funções (Costa; Norma; Tanaka, *et al*, 2018).

Os profissionais da enfermagem são susceptíveis ao desenvolvimento da Burnout, pois estão expostos ao sofrimento e a dor de pacientes e seus familiares. Outro fator importante está relacionado a precarização do trabalho, o que gera estresse associado ao ambiente principalmente o hospitalar, prejudicando o desempenho profissional (Larré; Abud; Inagaki, 2018).

Os enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar sofrem influências referentes às funções assistenciais e são expostos ao estresse contínuo. Isso pode levá-los a vivenciar problemas relacionados com as funções cotidianas acumuladas, acarretando sofrimento emocional, tornando-os mais vulneráveis e afetados pela Síndrome de Burnout (Maciel; Gonçalves, 2020).

O desenvolvimento de Burnout ocorre por um processo lento, gradativo e, na maioria das vezes, imperceptível pela pessoa, podendo levar meses ou anos para ser corretamente diagnosticado, visto que seus diferentes sintomas (físicos, cognitivos, comportamentais e emocionais) podem ser confundidos com outros distúrbios psíquicos, como a depressão (Patrício; Barbosa; Silva, 2021).

A Síndrome de Burnout se manifesta através de quatro classes sintomatológicas: físicas (fadiga constante, alterações do sono, distúrbios gastrointestinais, perda de peso, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e dores musculares e/ou músculo esqueléticas), psíquicas (outros sintomas são a alta de atenção, alterações de memória, ansiedade, impaciência, mudanças repentinas de humor, desconfiança e frustração), comportamentais (agressão, irritabilidade, negligência no trabalho, incapacidade de relaxar, relacionamentos afetados devido ao desapego e a indiferença) e defensivos (isolamento, onipotência, atitude irônica e cínica) (Maciel; Gonçalves, 2020).

Os trabalhadores de enfermagem são susceptíveis ao comprometimento de sua saúde mental e a depressão se manifesta de modo expressivo nesta categoria, pois no exercício da profissão estão em contato próximo com as pessoas, acompanham o sofrimento, a dor, a expectativa de melhora ou a piora do estado de saúde dos pacientes. Também exercem o cuidado com a família, que nem sempre aceita a doença, o tratamento e a possível perda do ente querido (Alves; Carvalho; Santos, 2019).

A depressão na atualidade é considerada um dos transtornos mais incapacitantes para os trabalhadores, ocasiona altos índices de ausência e afastamentos prolongados (licenças médicas), o que gera custos às organizações. Por ser um transtorno do humor, provoca tristeza, apatia, perda de interesse, diminuiu o prazer em realizar as atividades cotidianas, sentem ansiedade, desesperança, alterações de sono e de apetite, o que interfere de modo significativo em sua vida pessoal e no exercício do trabalho (Patrício; Barbosa; Silva, 2021).

Os conflitos interpessoais também são fatores predisponentes para o aparecimento de um quadro depressivo, a precariedade das relações entre a equipe profissional e multiprofissional se mostra muitas vezes como um agravante. No ambiente de trabalho é necessário que se estabeleça comunicações efetivas, horas de trabalho menos exaustivas, promoção de ações e direitos que gerem sentimento de realização profissional e outros. Quando o trabalho acontece e no cotidiano se vivencia outra realidade, os profissionais sentem irritabilidade, desconforto, cansaço e estresse, o que contribui para o desenvolvimento da depressão (Alves; Carvalho; Santos, 2019).

Uma importante lei que poderá contribuir significativamente para a diminuição da precarização no trabalho relacionada a baixa remuneração dos trabalhadores da enfermagem, foi a aprovação da **Lei número 14.434/2022** que dispõe sobre o piso salarial, para os profissionais de enfermagem. Isso implica que a categoria de enfermagem, receberá um valor mínimo igual em todo o território nacional (Brasil, 2023).

O Projeto de **Lei 2295/2000** é uma relevante medida para valorizar e reconhecer o trabalho essencial desempenhado pelos profissionais na área da saúde. Garantir um salário-mínimo nacional ajuda a assegurar condições mínimas de dignidade e estabilidade financeira para esses trabalhadores, que desempenham um papel importante no cuidado da população (COREN, 2020).

Como medida de proteção a saúde mental da equipe de enfermagem, o COFEN, criou o programa Enfermagem Solidária, como um meio de promover o acolhimento via chat aos profissionais de Enfermagem no momento mais crítico da pandemia de COVID-19. Em setembro de 2023 o programa passou a ter atendimentos em saúde mental para os profissionais e estudantes de enfermagem de todo o país. Os atendimentos são feitos com respeito à privacidade e confidencialidade para os que buscam apoio emocional, garantindo que preocupações e sentimentos pessoais possam ser compartilhados com confiança e discrição (COFEN, 2023).

7. Considerações Finais

O estudo demonstra que o suicídio entre os profissionais de saúde e em especial a enfermagem é um problema expressivo de saúde pública, agravado pelas condições precárias de trabalho, que são exaustivas e estressantes. Além disso, destacou-se que os profissionais enfrentam uma carga horária excessiva, baixa remuneração, falta de suporte emocional e recursos adequados, o que contribui para um ambiente de trabalho prejudicial à saúde mental. Dessa forma, os dados encontrados na literatura apresentam uma alta prevalência de ideação suicida e casos de suicídio entre enfermeiros, relacionados diretamente a depressão, ao estresse ocupacional e ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Dada a relevância dos achados, é notório que medidas preventivas e protetivas sejam implementadas direcionadas a essa categoria profissional. A implementação de leis, programas de intervenção psicológica, educação continuada, campanhas de conscientização e políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de trabalho, são medidas que visam não apenas a redução do estresse ocupacional, mas também o cuidado e o suporte necessários para esses profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado dos outros.

Por fim, a melhoria das condições de trabalho e a implementação de estratégias de suporte psicológico são fatores essenciais para prevenir o suicídio entre os profissionais de enfermagem, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável e seguro para todos.

REFERÊNCIAS

- 30 horas - entenda o movimento.** (nd). Conselho Regional de Enfermagem do Ceará. Disponível em: <<https://www.coren-ce.org.br/30-horas-entenda-o-movimento/>> Acessado em: 01 de junho de 2024.
- BARBOSA, F.; MACEDO, P.; SILVEIRA, R. M. **Depressão e o Suicídio**, Rev. SBPH vol.14 no.1, Rio de Janeiro, 4 dez. 2023. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a13.pdf>> Acessado em: 11 de abril de 2023.
- BARBOSA, K. *et al.* **Sintomas Depressivos E Ideação Suicida Em Enfermeiros E Médicos Da Assistência Hospitalar**, Revista de Enfermagem da UFSM, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5910>> Acessado em: 27 de novembro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental – **Suicídio**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>> Acessado em: 13 de junho de 2024.
- CARVALHO, A. E. *et al.* **Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar**. [s. l.], 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qsBMxY3MxBW3TXmF5sPSwnm/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 28 de outubro de 2023.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Suicídio de enfermeira no MS acende alerta quanto à sobrecarga de trabalho**. 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/suicidio-deenfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho_67901.html>. Acessado em 07 de maio de 2024.
- COSTA, C. S. da. *et al.* **A Influência Da Sobrecarga De Trabalho Do Enfermeiro Na Qualidade Da Assistência**. Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 55, n. 4, p. 110-120, out./dez. 2018
- CRUZ, D.A; SOUSA, F. W. S. S.; SILVA, K. M. P. S.; NASCIMENTO. I.R.; ARAÚJO, B.N.V.; CARVALHO, S. E. S.; COSTA, I. S. **Aspectos da ocorrência de depressão e risco de suicídio em profissionais da saúde: revisão integrativa**. Rev Research, Society and Development, v1, n.3, São Paulo, 2022. Acessado em: 07 de maio de 2024
- FREIRE, Fernanda *et al.* **Fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos: Estudo Transversal**, Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vnHK3kzz8YFqmmwhgfsj57J/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 28 de setembro de 2023.
- FREITAS, A. P. B.; ABREU, A. C. O.; CÔELHO, M. B.; CASTRO PERES, T., & LATERZA ALVES, I. D. (sd). **O Fenômeno Do Suicídio Entre Profissionais Da Saúde: Uma Revisão Bibliográfica**. Org.Br. Recuperado em 14 de junho de 2024, em <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/suicidio_em_colaboradoes_da_saude.pdf>. Acessado em: 08 de abril de 2024
- GARÇON, T. A. F.; AGUIAR, L. A.; NASCIMENTO, E. S.; VOLTARELLI, A. **Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência**. Revista Enfermagem Atual InDerme. v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/210/111>> Acessado em: 08 de abril de 2024

HOLLER, I.; FORKMANN, T. **Ambivalent heroism?** -Psychological burden and suicidal ideation among nurses during the Covid-19 pandemic. *Nursing Open*, 9, n. 1, p. 785-800, 2022. Acessado em: 10 de maio de 2024.

MELLO, R. C. C.; REIS, L. B.; RAMOS F. P. **Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional.** *Revista Interinstitucional de Psicologia*. v. 11, n. 2, p. 193-207, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000200002. Acessado em: 08 de abril de 2024.

O Programa Enfermagem Solidária oferece atendimento gratuito on-line em saúde mental para profissionais e estudantes (nd). Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso. Disponível em: <https://www.coren-mt.gov.br/programa-enfermagem-solidaria-oferece-atendimento-gratuito-on-line-em-saude-mental-para-profissionais-e-estudantes>. Acessado em: 10 de junho de 2024.

REIS, R. P. dos ; PITTA, G. B. B. .; JATOBÁ, I. J. F. .; SANTOS, E. R. da S.; TENORIO, P. W. D. M.; RAMOS, E. R. T. **Depression and risk of suicide in the hospital environment: a focus on nursing professionals.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e24211629078, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29078. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29078>. Acessado em: 19 de junho de 2024.

SILVA, D. *et al.* **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: Revisão,** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/D7Bd3ZsmQkq4FTQ5Cq8FnhP/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 6 de dezembro de 2023.

SOARES, Fernanda *et al.* **Tendência de suicídio no Brasil de 2011 a 2020: foco especial na pandemia de covid-19.** *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9767242/>. Acessado em: 21 de setembro de 2023.